

DA CALIGRAFIA À ESCRITA: COMO MELHORAR A ESCRITA NO CADERNO

Prof: Daniella Trindade Pereira Boleli

RESUMO:

Este texto trata a respeito da aquisição da escrita, mais precisamente aos estudantes do ensino fundamental. Formar bons escritores implica no estímulo que se é dado à leitura em sua diversidade. O papel do educador, de conhecer que o aluno está buscando a superação de suas dificuldades ocasionadas pela ausência de contato com o mundo da escrita, faz com que valorize também os progressos alcançados, estimulando a reflexão. As crianças devem se sentir capazes de superar desafios através da motivação do educador, onde através desse aspecto vai ser reforçada a auto-estima das mesmas, possibilitando uma avaliação positiva, já que o progresso sempre vai ser considerado melhor se for comparado ao momento inicial do processo de aprendizagem.

CONTEÚDO:

As crianças aprendem a ler, lendo; aprendem a escrever, escrevendo; e é nesse esforço que elas vão experimentando e aprendendo a língua materna e suas normas de convenção.

Escrever é uma tarefa complexa. Mobiliza 14 ossos digitais, cinco palmares, oito do punho, tendões e diversos músculos do braço. Tudo isso amparado por ombros e a coluna vertebral. Toda a atenção é dirigida a um objeto de plástico ou madeira que, graças ao sutil movimento de pinça do polegar opositor em conjunto com o indicador e o dedo médio pressiona o papel, fazendo nele uma marca chamada letra. “A criança aprende mediante a atividade – externa e interna – que rodeia a linguagem; aí está o “X” da questão. Para que a criança se mostre ativa frente à linguagem escrita que a rodeia – formule perguntas, estabeleça hipóteses, faça comprovações, etc. – é necessário que tenha a experiência de ver os adultos utilizando ativamente a linguagem escrita.” (CURTO, 2000, p.74).

Quando se fala na necessidade de a criança compreender os usos e as funções da língua escrita, não se está negando a necessidade de que venha a ter um domínio sobre a forma de escrever as palavras. Algumas questões nos levam a considerar que a aprendizagem da escrita envolve, simultaneamente, múltiplos aspectos: os usos, as funções e a natureza da língua escrita.

Aprender a escrever implica compreender os diferentes usos que as pessoas fazem da escrita, que não se reduzem aos usos que a escola faz ao solicitar cópias, ditados, elaborar frases, redações, leitura de texto em voz alta e assim por diante. Para que possam desenvolver a competência leitora, é importante o acesso a um amplo repertório de textos que possibilite, entre tantos outros conhecimentos, o de procedimentos utilizados por escritores reconhecidamente talentosos. Apropriar-se do sistema ortográfico, significa compreender e dominar os aspectos que caracterizam a natureza alfabética da escrita.

Nesse sentido, formar bons escritores depende não só de uma prática contínua de produção de textos, mas também de um trabalho intensivo de leitura. Analisar textos bem escritos, de autores reconhecidos, é um tipo de situação que, pode ter grande impacto na qualidade dos textos produzidos pelos alunos.

Só é possível produzir a linguagem escrita significativa se ocorrer o contato da criança com textos que tenham uma função social e que levem à reflexão. Por isso, deve-se compreender que, quanto mais a criança associar a leitura e a escrita com atividades úteis e que lhe dêem prazer, maior será o seu desejo de aproximar-se delas, maior facilidade ela terá de aprendizado e maiores chances ela terá de levar a leitura e a escrita como aliadas para toda a vida.

Entendo que a alfabetização é como um processo natural e gradativo, assim como a fala e o andar. A criança vai construindo a sua base alfabética à medida que é estimulada e colocada em contato com o objeto de conhecimento, no caso da leitura e escrita – com as letras, as palavras, os textos.

O preparo e a postura do professor constituem aspectos muito importantes no desenvolvimento da proposta construtivista, pois ele precisa acreditar:

- na capacidade da criança que aprende;
- que a criança evolui construindo e reformulando suas hipóteses;
- que não é necessário “ensinar” o tempo todo, mas possibilitar interações, interlocuções, confrontos e troca de pontos de vista;
- que é preciso criar um clima propício do saber e intercâmbio de opiniões;
- que o aluno tem a sua maneira de aprender.

Algumas atividades voltadas aos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, podem contribuir na evolução da escrita e na valorização das ações deles, considerando-os construtores de seu conhecimento, e não apenas meros receptores. Pode-se citar:

- Aplicar um tipo de ditado por dia (palavras, frases, textos).
- Antes de aplicar o ditado, ler o material para que os alunos saibam o que irão escrever.
- As palavras devem ser lidas de modo natural, isto é, do modo como são pronunciadas nas conversações.
- não dar nenhuma pista para os alunos a respeito da forma como as palavras devem ser lidas. O objetivo é o de verificar como a criança, ela mesma acredita ser a forma de escrever as palavras apresentadas.
- solicitar que cada aluno faça, no mínimo, duas redações por semana.
- estimular os alunos a fazerem diários, escrever, todo dia, tudo o que aconteceu.

Os diários podem inclusive ser trazidos, uma vez por semana, para a sala de aula, para serem lidos.

Sem algumas dessas condições qualquer atividade de trabalho sugerida, poderá transformar-se em práticas tradicionais de ensino, num enfoque empirista, se o professor não acreditar ou desconhecer a gênese da evolução da criança em relação à leitura e à escrita. Para prender a ler e, principalmente escrever, o aluno precisa, portanto, ter uma intensa interação com a leitura e escrita e ainda estar munido de um forte significado afetivo. “A escola, como espaço legítimo para promover a apropriação da experiência culturalmente acumulada, deve levar em conta que os aspectos cognitivos e afetivos são indissociáveis e proporcionar o desenvolvimento do indivíduo na sua totalidade. Toda aprendizagem está impregnada de afetividade. A trama que se tece entre os alunos, professores, conteúdo escolar, livros, escrita etc. não acontece puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva permeando essas relações.” (TASSONI, 2001, p.254).

Acredito que o educador ocupa uma posição privilegiada de mediador da interação da criança com a escrita. Para que esse seu papel possa ser efetivo, no sentido de conduzir as crianças no mundo das letras, ele necessita compreender, mais profundamente, como as crianças constroem conhecimentos. Necessita, também, aprofundar seus conhecimentos a respeito do que é a escrita, sua natureza, seus usos e funções.

Creio ser o papel fundamental do educador valorizar a produção das crianças, mostrar-lhes as regras do jogo e fazê-las crer que estão conseguindo progredir. Acima de tudo, acreditar, ele próprio, que as crianças progridem, apesar dos erros.

